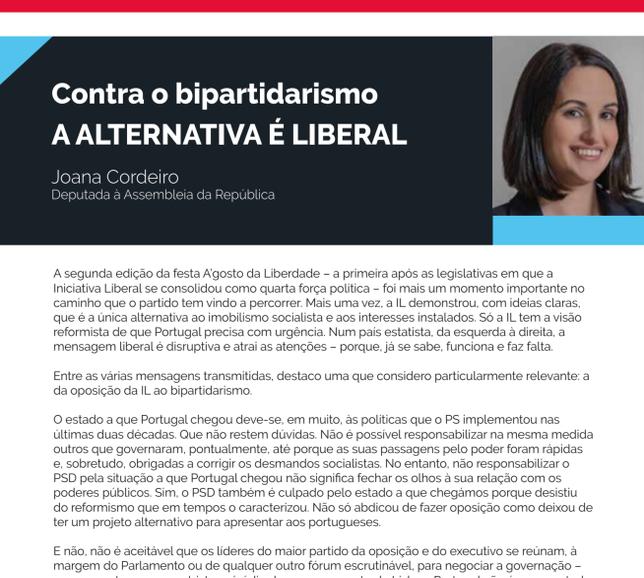




A'GOSTO DA LIBERDADE PARA LIBERTAR PORTUGAL DO BLOCO CENTRAL!



A nossa festa de 'rentrée' a 12 de Agosto na Praia da Rocha, Portimão.

Contra o bipartidarismo A ALTERNATIVA É LIBERAL

Joana Cordeiro
Deputada à Assembleia da República



A segunda edição da festa Agosto da Liberdade – a primeira após as legislativas em que a Iniciativa Liberal se consolidou como quarta força política – foi mais um momento importante no caminho que o partido tem vindo a percorrer. Mais uma vez, a IL demonstrou, com ideias claras, que é a única alternativa ao imobilismo socialista e aos interesses instalados. Só a IL tem a visão reformista de que Portugal precisa com urgência. Num país estatista, da esquerda à direita, a mensagem liberal é disruptiva e atrai as atenções – porque, já se sabe, funciona e faz falta.

Entre as várias mensagens transmitidas, destaco uma que considero particularmente relevante: a da oposição da IL ao bipartidarismo.

O Estado a que Portugal chegou deve-se, em muito, às políticas que o PS implementou nas últimas duas décadas. Que não restem dúvidas. Não é possível responsabilizar na mesma medida outros que governaram, pontualmente, até porque as suas passagens pelo poder foram rápidas e, sobretudo, obrigadas a corrigir os desmandos socialistas. No entanto, não poder responsabilizar o PSD pela situação a que Portugal chegou não significa fechar os olhos à sua relação com os poderes públicos: Sim, o PSD também é culpado pelo estado a que chegámos porque desistiu do reformismo que em tempos o caracterizou. Não só abdicou de fazer oposição como deixou de ter um projeto alternativo para apresentar aos portugueses.

E não, não é aceitável que os líderes do maior partido da oposição e do executivo se reúnam, à margem do Parlamento ou de qualquer outro fórum escrutinável, para negociar a governação – como aconteceu com o triste episódio do novo aeroporto de Lisboa. Portugal não é uma coutada do bloco central.

Na IL, queremos negociações transparentes e a boa prestação de contas pela governação, feita, diga-se, à conta dos impostos e taxas que pagamos. Na IL, queremos mudar a forma como se governa. É preciso trazer para a gestão da coisa pública critérios e práticas como o planeamento, o controlo de custos, a eficiência na alocação de recursos e, acima de tudo, uma exigência de racionalidade económica e social em todos os investimentos necessários. E preciso questionar sempre se o dinheiro é mais produtivo estando ao dispor dos contribuintes ou avolumando a gigante despesa do Estado. Esta mudança de paradigma só será possível com uma força fresca, corajosa e que não está refém de aparelhos parados e sem vida.

Com o apoio de todos os membros e simpatizantes, a IL continuará o seu caminho de crescimento.

A alternativa, estamos convictos, é Liberal.

LISBOA MAIS LIBERAL

E agora Moedas? FAZER NOVO E DIFERENTE?

Miguel Ferreira da Silva
Deputado Municipal



Já todos percebemos o jogo do empurra na política autárquica deste mandato em Lisboa. Os vereadores da oposição tem vindo a percutir as medidas de Moedas para depois dizerem que ele não faz. Moedas tem minimal culpa a oposição por não poder fazer mais.

Vem aí o debate do Orçamento. Seja neste, seja no próximo, algum vai chumbar e Moedas não vai poder desistir. Costa já governou Lisboa em duodécimos e Moedas não pode fazer menos.

Esta novela pode ter um outro 'twist', mas já todos percebemos como acaba: desgaste mútuo e prolongado durante mais três anos. Para no fim pedirem maioria.

Quem perde? Todos nós.

Preferencialmente um presidente de câmara deveria gerar os consensos necessários à ação executiva. Idealmente um professor é angustiante. Provavelmente surgirá, para acalmar as hostes, uma qualquer concretização seria pensado invariavelmente.

Moedas não tem seguido qualquer destes caminhos. Não se vê coordenação com outras forças e não se vê carisma num objetivo de 'encher o olho'.

E agora, Moedas?

Tradicionalmente este mau espetáculo acaba por se poder concretizar. Mas há uma alternativa. Podemos ver este cenário como uma oportunidade, assumir que o bom é inimigo do ótimo. Reconhecer que a política tradicional visa 'guiar' os eleitores e endeusar um qualquer político.

É tempo de fazer o básico, e fazê-lo bem feito. Isso não só é possível como é precisamente o que tem faltado aos lisboetas.

As queixas são (sempre) muitas e sobre muitos temas. Sim, o estacionamento na rua (a guerrilha com a EMEU), a limpeza e a guerrilha com as freguesias), a segurança na rua (a falta de capacidade do Ministério da Administração Interna) são, entre muitas outras, urgências que já nunca podemos esquecer.

Mas há algo transversal: os serviços que a Câmara presta aos seus municípios. A dramática melhoria dos serviços prestados não depende da oposição, depende da gestão.

A simplificação de processos, a avaliação de acabar com duplicações, a modernização e digitalização da CML e, sobretudo, a racionalidade e o controlo do desempenho da estrutura dependem apenas da vontade política do executivo.

E agora Moedas?

Vai continuar o caminho político dos de sempre, ou quer vir conversar como fazer novo e diferente?

FREGUESIAS

Estrela ABORDAGENS CRIATIVAS

Pedro Albuquerque
Coordenador do Grupo de Freguesia



Na nossa freguesia, há um centro de gravidade bem definido: o presidente de Junta, Luis Newton, figura cimeira do PSD, que tendo encabeçado a lista Novos Tempos com um resultado que lhe garantiu a maioria absoluta está no seu último mandato.

Nós elegemos um independente para a Assembleia de Freguesia, com um programa marcadamente liberal, mas no qual o candidato deu um toque anarquista.

Ao longo dos primeiros meses de mandato, a posição do nosso eleito foi discreta, numa autarquia onde o PSD tem margem total de autonomia (o que nos permite tirar algumas conclusões interessantes para outros cenários...).

Contudo, a IL, não só através do independente, mas em colaboração com outros eleitos (nomeadamente, os nossos três mosqueteiros na Assembleia Municipal, Miguel Ferreira da Silva, Angélica da Teresa e Rodrigo Mello Gonçalves, bem como o nosso eleito na freguesia de Alcântara, Pedro Bugarin Henriques), tem assumido uma posição muito activa nos dossiers do Metro.

Em primeiro lugar, logo em Janeiro, os nossos autarcas apresentaram várias moções na AML e na Junta de Freguesia relativas as obras do Metro na zona de Santos quanto ao desalojamento temporário de alguns residentes.

Mais recentemente, o Grupo da Estrela, juntamente com o de Alcântara, interveio em vários momentos do projecto de expansão da linha vermelha, que vai ter um forte impacto nessa freguesia. O trabalho da IL foi acolhido pela Casa de Goa que nos convidou a acompanhá-los na audição pública na Assembleia da República a 21 de Julho, em sede da Comissão de Cultura, Desporto e Juventude por causa desse mesmo projecto e o impacto que terá no Forte do Livramento.

Este, talvez, seja o mais relevante momento na Estrela desta primeira fase pós-eleições: mesmo numa autarquia onde a nossa influência se arriscava a passar despercebida, a força das nossas ideias e a seriedade do nosso trabalho (dos Grupos, mas sobretudo do Partido) chamaram à atenção da sociedade civil que viu em nos uma força de apoio para temas sensíveis.

Na Estrela, e para o futuro próximo, vamos reforçar a atenção aos temas da comunidade, aos problemas gerados pela actuação pública, estando a equipa empenhada em fazer uso de abordagens criativas para contribuir, aqui, para um país mais liberal!

Ensino A DESCENTRALIZAÇÃO FAZ PARTE DA SOLUÇÃO PARA A FALTA DE PROFESSORES

João Robalo



A poucos dias de se iniciar mais um ano lectivo, a expectativa sobre a quantidade de alunos a quem faltará pelo menos um professor é angustiante. Provavelmente surgirá, para acalmar as hostes, uma qualquer comissão de especialistas de última hora. Ou, quiçá, um "CEO da Escola Pública" para "resolver" um problema que se adivinha há muito e há muito se deveria ter começado a enfrentar. De preferência sem baixar o nível de exigência pedagógica dos docentes tal como o ME propôs há semanas. Uma solução, mas uma vez, de curto prazo, anacrónica e insuficiente.

Apenas 9% dos professores se sentem valorizados, daí não surpreender que a profissão seja pouco atractiva.

O início de carreira é mal pago e um autêntico pesadelo de instabilidade. No recrutamento, a autonomia das escolas públicas em Portugal é nula, ao contrário do que acontece na larga maioria dos países europeus. O método é rígido e centralizado. Os critérios para atribuição de vagas consideram essencialmente a classificação final do curso e o número de anos de serviço docente desprezando, por exemplo, a adequabilidade da experiência específica do candidato às necessidades particulares de cada escola ou mesmo o seu mérito profissional. Tudo isto afasta potenciais talentos.

Estudos e exemplos de sucesso mostram que existem sustentam a parte da resposta está na descentralização, que, diz-se, e o legado que o PM quer deixar ao país. As recentes reacções dos principais autarcas, contudo, dizem-nos que não seria a correr bem.

Uma descentralização não está delegaria nos municípios real poder de decisão e não apenas tarefas. Daria às escolas autonomia e responsabilidade, tanto para recrutar como para valorizar os seus recursos humanos, cabendo ao ME um papel orientador, regulador e fiscalizador. Abriam caminho à liberdade de escolha, ao pluralismo da oferta educativa e a um maior envolvimento da comunidade local e das famílias na vida escolar.

Isto é o que um liberal faria, sabendo que implicaria esforço e competência. O que farão, nos próximos quatro anos de maioria absoluta, cada um dos Srs. Costa?

Do nosso programa eleitoral: "AFIRMAR A POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA COMO UMA POLÍTICA DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS"

O meu lamento ANGOLA: NEM AS MOSCAS MUDAM

António Salaviza Manso



Continuamos a ser "países irmãos".

As últimas eleições realizadas em Portugal e em Angola mantiveram no poder as elites que desde há décadas sustentam diferentes formas de capitalismo de partido. Sob a bandeira do socialismo. Mas tanto cá como lá foram fortes os ventos de mudança. A começar pelas capitais de ambos os países.

Em Angola e em Portugal dos resultados oficiais, anunciados por a Comissão Nacional Eleitoral naturalmente controlada pelo MPLA mas contestados pelos partidos de oposição, tudo indica que João Lourenço e o partido no poder conseguiram dar cobertura democrática a continuação do martírio do sacrificado povo africano.

Os resultados apresentados contaram com o beneplácito de observadores internacionais claramente interessados em manter vivos e continuar a desenvolver negócios com a nomenclatura que desde a independência opera à miséria generalizada no país.

Carlos César, presidente do Partido Socialista, Paulo Portas (CDS), ex-ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros e José Luis Arnaut (PSD), ex-ministro adjunto do primeiro-ministro, foram os observadores saídos de Portugal.

Alguns indicadores do sofrimento angolano:

- Vítimas de 27 anos de guerras civis: 800 000 mortos e 4 milhões de deslocados.
- Posição no ranking mundial de democracia interna (2021): 122º em 167 países.
- PIB per capita (entre 2013 e 2021) desceu de 5.145 euros para 2.144.
- Taxa de desemprego juvenil (2022): 56,7%.
- Inflação (2022): 21,4%.
- Posição no ranking mundial de liberdade económica (2022): 139º em 177 países.
- Posição no ranking mundial de corrupção (2021): 136º em 180 países.
- Pobreza extrema (entre 2019 e 2022): cresceu de 35% para 44% da população.
- Posição no ranking mundial de desigualdade na distribuição da riqueza (2018): 4º em 176 países.
- Salário médio no sector público (2022): 126 euros/mês.
- Salário médio nas microempresas – até 15 trabalhadores (2022): 95 euros/mês.
- Mulher mais rica de África (2022): Isabel dos Santos, filha de ex-Presidente angolano.
- Homem mais rico de Angola (2020): José Eduardo dos Santos. Património estimado em cerca de 20 mil milhões de dólares.

Lamento ver, à luz destes números, que um Marcelo Rebelo de Sousa se tenha sentido na obrigação de estar presente nas cerimónias fúnebres de um cidadão cleptocrata.

Não foi certamente em nome de todos os portugueses, e em particular dos liberais, que o Presidente da República lá esteve.

EVENTOS DE SETEMBRO

PLENÁRIO DE LISBOA

Dia 24 de Setembro, pelas 9h30

É já no próximo dia 24 que se realizará o plenário de Lisboa. Se ainda não te inscreveste, por favor inscreve-te aqui!

<https://forms.gle/kdql2aaqgUJYnfZaJ8>

EVENTOS MENSAIS

Cerveja Liberal MAGNETIC Todas as Quintas às 18h30

Meia ao Domingo no formato quinzenal às 19h

CÁ VAI LISBOA

Ruas de S. Paulo e Salitre, nas freguesias da Misericórdia e Santo António. Em 2019 a Câmara Municipal de Lisboa apontava para a existência de 3.245 imóveis devolutos na cidade. Nunca dividiu a lista desse património que permitia alugar 65 mil pessoas. Acresce que a limpeza de graffitis é uma responsabilidade da mesma Câmara.

Cabos de telecomunicações pendurados. As telas de aranha que decoram as fachadas dos nossos prédios.

Banco na Av. Liberdade. Lisboetas e turistas agradecem.

GERAÇÃO A+ A tragédia dos incêndios ATÉ QUANDO?

Mariana Folque

Nada é feito para evitar a tradicional vaga de fogos que todos os anos continua a assolar o País. A 15 de agosto deste ano o Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta já tinha registado 8.577 incêndios rurais que queimaram 80.760 hectares de povoamentos, floresta, matos e terrenos agrícolas.

Contrariamente ao que o Governo insiste em afirmar, nada melhorou desde a tragédia de Pedregão Grande e não é visível qualquer aprendizagem com os erros cometidos em 2017. O primeiro-ministro teima em fugir às suas responsabilidades e culpa os portugueses de negligência e falta de civismo, ignorando as reais causas do fogo posto e dos negócios envolvidos.

Por parte do executivo que dirige há falta de planeamento e ordenamento do território e de políticas de incentivo a práticas corretas de gestão florestal. Nomeadamente a gestão de combustíveis, algo fundamental no ordenamento florestal, que tem vindo a ser ignorada apesar dos avisos de vários especialistas. Trata-se aqui da redução de material vegetal e lenhoso que permite a diminuição das condições para a propagação e intensidade dos fogos e facilita a acessibilidade dos bombeiros proporcionando-lhes intervenções mais eficazes e seguras. As práticas que garantem a conservação do solo, o equilíbrio hídrico, a biodiversidade e os incentivos à correta gestão de combustíveis florestais não só se previnem o fogo como reduzem os custos de fiscalização.

Aposar do montante do OE deste ano destinado ao combate de incêndios ter aumentado ligeiramente face 2021 o valor gasto caiu 13%, demonstrando mais uma vez a falta de investimento nos meios e na formação de profissionais de combate aos incêndios. São inúmeras as queixas de bombeiros: faltam veículos, equipamento em condições e meios aéreos.

O incêndio da Serra da Estrela veio comprovar que pouco mudou desde Pedregão Grande: desde a rejeição de um plano de ação e a falta de meios de comunicação da Proteção Civil – sem rede funcional – até à falta de combustíveis para os meios aéreos. O incêndio de Palmela, onde faltaram helicópteros por incapacidade de gerir os meios aéreos disponíveis, foi outro exemplo de incuria.

Quanto mais incêndios vão ser necessários até que o Governo PS assumia as suas responsabilidades?

DISCORD mais uma porta aberta para todos os liberais de Lisboa:

JUNTA-TE AO NÚCLEO DE LISBOA NO DISCORD

Para continuar a acolher esta onda liberal, abrimos um espaço na plataforma **Discord** onde convidamos todos os liberais de Lisboa a juntarem-se.

Para aceder ao servidor do Núcleo Territorial de Lisboa clica aqui: <https://discord.gg/h2ueCTxvni>

A NOSSA VOZ NA IMPRENSA

"(...) o problema fundamental do socialismo é a capacidade de invariavelmente, tornar meios outora abundantes em recursos escassos."

Se viste "Anatomia de Grey", o teu país precisa de ti
Rui Rocha
31 Julho 2022, Novo Semanário

"É a incapacidade de aceitar que o nosso PIB per capita foi, em 2021, de 74% da média da União Europeia, quando há 20 anos era de 84%."

O negacionismo socialista
Joana Cordeiro
1 Agosto 2022, Observador

"O gresoduto líbérico é muito poucochinho para António Costa andar tão contente, enquanto as urgências fecham, o incêndio na Serra da Estrela vai levando, e os portugueses tem menos dinheiro."

As falácias de um sonho de Verão
Paulo Carmona
15 Agosto 2022, Capital Verde

"Efectivamente, António Costa não resolve nada. Limita-se a desperdiçar mais dinheiro e a esperar que as coisas se resolvam por si mesmas. O que raramente acontece."

No socialismo nada se conhece, nada se resolve, tudo se perde ou desconhece
Vicente Ferreira da Silva
18 Agosto 2022, Observador

"Não se resolve nenhum problema, apenas se discute fundos e subsídios - não devia ser a altura de resolvermos os problemas?"

Vamos brincar à caridadezinha
Filipa Charters de Azevedo
18 Agosto 2022, Dinheiro Vivo

"Um bom exemplo de como a participação pública na vida política é importante e da frutosa."

Habitação não é só casas – o loteamento do Alto do Restelo
Luis Notro Sates
22 Agosto 2022, Observador

"Enquanto os portugueses continuarem em negociação e se resignarem alegadamente ao crescimento anémico dos últimos 20 anos não haverá governos reformistas em Portugal."

Portugal: a incapacidade de olhar para si próprio Portugal
Álvaro Matias
28 Agosto 2022, Observador

"Uma reflexão em Agosto. Em poucos dias regressa a actividade parlamentar. Que os seus sentidos estejam apurados e sintonizados para que Portugal tenha outro sentido."

Os seis sentidos da política
Rodrigo Saraiva
29 Agosto 2022, Diário de Notícias

MAIS OPINIÃO LIBERAL NO NOSSO

A TEXTURA DO PAPEL

"O argumento de Johan Norberg é simples: a espécie humana nunca foi mais rica, mais saudável, mais livre, mais segura, mais bem alimentada ou educada. E tudo continuava a melhorar se mantivéssemos a fé no talento humano, na globalização e nos mercados livres."
The Times

O "MEGAFONE LIBERAL" NAS TUAS MÃOS TAMBÉM

Um partido liberal é um partido de ideias, plural e descentralizado. Assim apelamos à tua colaboração nesta plataforma de comunicação entre os membros do Núcleo Territorial de Lisboa.

Coloca-nos questões, que gostasses de ver respondidas por alguém em específico do partido, envia-nos denúncias de erros e barreiras da actual gestão autárquica, propostas de artigos de opinião e sugestões para a melhoria desta newsletter para: lisboa@liberal.pt

Esperamos o teu contributo!